RETROSPECTIVA 2020

OS FATOS RELEVANTES DO ANO QUE NÃO TEVE CACD

MENSAGEM AO CACDISTA

Ola, Cacdista!

Damos as boas-vindas a você para nossa edição de janeiro da Revista Curadoria IDEG.

Mantemos os agradecimentos aos nossos apoiadores, por acreditarem no nosso trabalho e nos ajudarem na construção de uma proposta que ajude os candidatos no seu caminho até a aprovação.

A pedido dos nossos alunos, neste mês reunimos os fatos mais importantes do fatídico ano de 2020, ano atípico para o mundo e para o CACD, já que não teve prova pela primeira vez na história do concurso.

Esperamos que gostem e que seja útil para os estudos.

Lembrando que essa retrospectiva também está disponível no nosso canal de podcast e você pode acessar nas diversas plataformas de streaming: Spotify, Apple Podcast e Soundcloud.

Agradecemos imensamente a todos que nos apoiam e confiam no nosso trabalho.

Bons estudos.

Equipe IDEG

Relações EUA-Irã

O assassinato do general iraniano Qasem Soleimani por um drone norte-americano, em 03 de janeiro de 2020, em Bagdá, provocou uma escalada de ameaças dos dois lados. O Irã prometeu uma dura vingança, e o presidente Donald Trump uma reação contundente se houvesse uma represália contra interesses norte-americanos. Teerã deu uma primeira resposta à crise com sua desvinculação de compromissos importantes do acordo nuclear e, na sequência, realizou ataques aéreos a duas bases militares dos Estados Unidos localizadas no Iraque. Além disso, o Parlamento Iraniano aprovou uma lei que designa as Forças Armadas dos EUA como "Terroristas".

Leia mais em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2020-01/ataque-dos-eua-ao-ira-gera-tensao-entre-lideres-mundiais

https://brasil.elpais.com/internacional/2020-01-08/a-radiografia-da-forca-militar-do-ira.html?utm_campaign=diario_de_noticias_128&utm_medium=email&utm_source=RD+Station

https://www.publico.pt/2020/01/08/mundo/noticia/relacoes-euairao-desde-golpe-1953-ate-ataques-misseis-2020-1899641?utm_campaign=diario_de_noticias_127&utmmedium=email&utm_source=RD+Station

Base brasileira na Antártica

Brasileiros estão na Antártica há 38 anos; presença do país em terras tão inóspitas é considerada estratégica. Em janeiro de 2020, o vice-presidente Hamilton Mourão reinaugurou a Estação Comandante Ferraz, base de pesquisa do Brasil, que fica na ilha Rei George, na Baía do Almirantado, na Antártica. A Estação Comandante Ferraz foi criada em 1984, mas em 2012 sofreu um incêndio de grandes proporções. O Brasil é um dos 29 países presentes no continente, que não tem governo, não pertence a nenhuma nação e é considerado uma área de preservação científica.

Leia mais em: https://www.nexojornal.com.br/expresso/2020/01/12/Como-%C3%A9-a-presen%C3%A7a-de-pesquisadores-do-Brasil-na-Ant%C3%A1rtida?utm_campaign=diario_de_noticias_130&utm_medium=email&utm_source=RD+Station

https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-01/mourao-inaugurar-terca-feira-base-brasileira-na-antartica?utm_campaign=diario_de_noticias_130&utm_medium=email&utm_source=RD+Station

https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2020/01/17/o-brasil-na-antartica-veja-quais-sao-as-pesquisas-desenvolvidas-na-estacao-comandante-ferraz.ghtml

Processo de anexação da Cisjordânia

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, apresentou no final de janeiro, na Casa Branca o chamado "Acordo do Século" para o Oriente Médio, que passou quase três anos em elaboração. A proposta concede a Israel boa parte de suas aspirações históricas, enquanto oferece às autoridades palestinas um itinerário rumo a um Estado próprio, mas sujeito a muitos condicionantes. Trump apresentou a proposta na companhia de apenas uma das partes, o primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu.

Em agosto, em troca de conseguir uma normalização de relações com um terceiro Estado do mundo árabe, depois do Egito (1979) e da Jordânia (1994), Israel abriu mão da anexação parcial da Cisjordânia prevista no plano de paz da Casa Branca. Netanyahu tornou público, posteriormente, o conteúdo de uma declaração conjunta com os Emirados Árabes Unidos, na qual ambos os países se comprometeram a "uma completa normalização de relações" para "avançar rumo à paz na região."

Leia mais em: https://brasil.elpais.com/internacional/2020-01-29/trump-apresenta-plano-de-paz-que-respalda-os-interesses-chave-de-israel.html

https://www.nytimes.com/2020/01/28/world/middleeast/peace-plan.html?action=click&module=Top%20Stories&pgtype=Homepage&utm_campaign=diario_de_noticias_141&utm_medium=email&utm_source=RD+Station

https://fr.hespress.com/123982-la-palestine-rejette-en-bloc-le-deal-de-trump.html?utm_campaign=diario_de_noticias_140&utm_medium=email&utm_source=RD+Station

Brasil no Fórum de Davos

O presidente Bolsonaro desistiu de ir ao Fórum Econômico em Davos, entre 21 e 24 de janeiro de 2020, alegando "questões de segurança". Apesar das especulações envolvendo a escalada de tensões entre os EUA e o Oriente Médio, a presidência negou que o cancelamento da viagem tenha sido por conta disso. O ministro da Economia, Paulo Guedes, participou do fórum, anunciou que o Brasil abriria seu mercado às empresas estrangeiras em licitações públicas e que pediria formalmente para aderir ao Acordo de Compras Governamentais, da OMC – promessa que foi cumprida meses depois, em maio. O acordo, conhecido pela sigla em inglês GPA (Government Procurement Agreement), dá tratamento isonômico a empresas nacionais e estrangeiras em aquisições do setor público.

Leia mais em: https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2020/01/bolsonaro-desiste-de-ir-ao-forum-economico-mundial-em-davos-na-suica.shtml?utm_campaign=diario_de_noticias_128&utm_medium=email&utm_source=RD+Station

https://oglobo.globo.com/economia/guedes-em-davos-brasil-abrira-licitacoes-publicas-estrangeiros-para-fazer-ataque-frontal-corrupcao-24201888?utm_campaign=diario_de_noticias_135&utm_medium=email&utm_source=RD+Station

https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,em-davos-governo-oferece-r-320-bilhoes-em-projetos-a-investidores-5g-lidera-a-lista,70003167796?utm_campaign=diario_de_noticias_136&utm_medium=email&utm_source=RD+Station

Conselho Amazônia

Em 21 de janeiro, o presidente Bolsonaro anunciou a criação do Conselho da Amazônia e de uma Força Nacional Ambiental, que atuará na "proteção do meio ambiente da Amazônia". O Vice-Presidente da República, Hamilton Mourão, passou a coordenar o grupo na própria estrutura do Palácio do Planalto. A estrutura da Força Nacional Ambiental será semelhante à Força Nacional de Segurança Pública, que ficará voltada à proteção do meio ambiente da Amazônia. A Força Nacional, por sua vez, é composta por policiais militares, policiais civis, bombeiros militares e profissionais de perícia dos estados e do Distrito Federal. O conselho é formado por um grupo de trabalho específico para coordenar as ações de proteção, defesa e desenvolvimento sustentável da Amazônia

Leia mais em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/01/21/interna_politica,822241/bolsonaro-cria-conselho-da-amazonia-e-forca-nacional-ambiental.shtml

https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/01/21/bolsonaro-anuncia-criacao-de-conselho-da-amazonia-e-de-forca-nacional-ambiental.ghtml

Brexit

Mais de 3 anos após referendo do Brexit, Reino Unido deixa a União Europeia oficialmente em 31 de janeiro de 2020. O primeiro dia do mês de fevereiro foi marcado por uma nova etapa no divórcio europeu, durante os 11 meses seguintes, as duas partes ainda tiveram um período de transição, em que vários detalhes do relacionamento entre elas foram negociados. Entre os mais importantes estão:

- Circulação de cidadãos europeus e britânicos entre Reino Unido e União Europeia (incluindo regras de habilitação e passaportes de animais)
- Permissões de residência e trabalho para europeus no Reino Unido e britânicos na UE
- Comércio entre Reino Unido e União Europeia, tarifas de importação, livre circulação de mercadorias
- Questões de segurança, compartilhamento de dados e segurança
- Licenciamento e regulamentação de medicamentos
- Circulação de alimentos

Leia mais em: https://oglobo.globo.com/mundo/apos-brexit-reino-unido-mudara-regras-de-emissao-de-vistos-mira-em-imigrantes-qualificados-24214673?utm_campaign=diario_de_noticias_140&utm_medium=email&utm_source=RD+Station

https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/01/31/mais-de-3-anos-apos-referendo-do-brexit-reino-unido-deixa-a-uniao-europeia-oficialmente-nesta-sexta.ghtml

USMCA

O USMCA corresponde a um tratado de livre comércio entre Estados Unidos, Canadá e México que moderniza o antigo acordo, chamado Nafta, que vigorava desde 1994 e que Trump considerava "o pior acordo de comércio" já assinado pelos Estados Unidos, por ser, nas suas palavras, danoso aos interesses do país e de seus cidadãos. O novo texto, ao contrário, constitui "um acordo avançado e de ponta, que protege, defende e serve as grandes pessoas de nosso país", disse em tom triunfante Trump, como óbvio candidato à reeleição, durante cerimônia realizada na Casa Branca.

As negociações do novo acordo comercial começaram em 2017, no primeiro ano do mandato de Trump. As partes haviam chegado a um entendimento básico em 2018, quando os chefes de governo dos três países assinaram a versão básica do acordo, que então foi submetido à apreciação dos respectivos Congressos.

Leia mais em: https://opiniao.estadao.com.br/noticias/notas-e-informacoes,o-novo-acordo-norte-americano,70003180896?utm_campaign=diario_de_noticias_144&utm_medium=email&utm_source=RD+Station

Apoio dos EUA à adesão do Brasil a OCDE

No início de fevereiro, o presidente Jair Bolsonaro comemorou o apoio dos EUA à candidatura do Brasil para a adesão à Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), mas não falou em prazos. Em março, o presidente americano, Donald

Trump, reiterou o apoio dos Estados Unidos ao início do processo de adesão do Brasil à organização. Trump exortou seus parceiros no grupo a trabalhar em conjunto com os Estados Unidos para esse atingir objetivo, que contribuirá para o crescimento da economia brasileira e sua competitividade.

Meses e muitas concessões brasileiras depois, o secretário de Estado Americano, Mike Pompeo, defendeu abertamente o ingresso da Argentina, e não do Brasil, no grupo de 36 países que compõem a organização, fazendo parecer que as cessões brasileiras haviam sido em vão. Em Outubro, finalmente, os Estados Unidos voltaram à promessa inicial, anunciando o apoio ao ingresso do Brasil na OCDE. "Os Estados Unidos querem que o Brasil se torne o próximo país a começar o processo de admissão na OCDE. O governo brasileiro está trabalhando para alinhar suas políticas econômicas com os padrões da OCDE enquanto prioriza a admissão à OCDE para reforçar as reformas econômicas", afirmou em nota um porta-voz do Escritório de Assuntos do Hemisfério Ocidental do Departamento de Estado americano.

Leia mais em: https://www.bbc.com/portuguese/internacional-50009155
https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/reuters/2020/01/15/bolsonaro-comemora-apoio-dos-eua-ao-brasil-na-ocde-mas-nao-fala-em-prazos.htm
https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/02/eua-retiram-brasil-da-lista-de-nacoes-em-desenvolvimento-e-restringe-beneficios-comerciais-ao-pais.shtml?utm_campaign=diario_de_noticias_150&utm_medium=email&utm_source=RD+Station

Situação na Líbia

Combate a senhores da guerra, intrusos estrangeiros e mal-estar econômico. Por seis meses, a luta continuou assim, com ataques de drones, barragens de artilharia e morteiros, criando uma crise humanitária, mas nenhuma vantagem clara para os lados beligerantes. A comunidade internacional pergunta-se: como impedir o colapso da Líbia?

O presidente da Turquia, Recep Tayyip Erdogan, recebeu aprovação unânime do Parlamento para uma intervenção militar na Líbia .Ministros do Exterior de vários governos e representantes da ONU se reuniram no âmbito da Conferência de Segurança de Munique, para discutir a questão da Líbia e violações ao embargo internacional à venda de armas ao país norte-africano.

A Líbia atravessa uma situação caótica desde a deposição do ex-líder Muammar Kadafi, em 2011, o que deflagrou uma disputa pelo poder no país. No ano passado, o conflito se agravou após o exército do general Khalifa Haftar, que controla boa parte do sul e leste do país, lançar uma ofensiva contra a capital, Trípoli, base do governo líbio reconhecido pela ONU, liderado pelo presidente Fayez al-Sarraj.

Leia mais em: https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,erdogan-prepara-uma-nova-intervencao-militar-desta-vez-na-libia,70003162913?utm_campaign=diario_de_noticias_133&utm_medium=email&utm_source=RD+Station

https://www.foreignaffairs.com/articles/libya/2020-01-07/how-stop-libyas-collapse?utm_campaign=tw_daily_soc&utm_medium=social&utm_source=twitter_posts

https://www.dw.com/pt-br/pot%C3%AAncias-renovam-compromisso-com-embargo-de-armas-na-l%C3%ADbia/a-52399487?utm_campaign=diario_de_noticias_154&utm_medium=email&utm_source=RD+Station

Março

Situação em Idilib, na Síria

A ofensiva final do governo da Síria contra a província de Idlib, no noroeste, a última fortaleza da oposição, causou o maior êxodo de civis de uma guerra de nove anos. Dois meses após o início dos ataques do Exército de Damasco coordenados com a aviação aliada russa, mais de 900.000 pessoas, 80% mulheres e crianças, tiveram que deixar suas casas no meio do frio, neve e chuva. A Alta Comissária da ONU para os Direitos Humanos, Michelle Bachelet, denunciou os ataques "indiscriminados" e "desumanos" sofridos pela população no noroeste da Síria, e instou as partes a facilitar os corredores humanitários.

Há anos, a província sitiada de Idlib na Síria servia como último refúgio dos que fugiam das forças leais ao presidente Bashar Assad. Mas agora eles não têm mais aonde ir. A Turquia, que já hospeda mais de 3,6 milhões de refugiados sírios, fechou sua fronteira que iniciou uma ofensiva, derrubando dois aviões sírios na região.

No inicio de março, Vladmir Putin, presidente da Rússia, e Recep Tayyip Erdogan, presidente da Turquia, se reuniram para buscar solução na subida de tensão em Idlib. Os países ocidentais têm insistido na necessidade de um cessar-fogo imediato no noroeste da Síria e vários, incluindo os Estados Unidos, aguardam o formato de cooperação entre Rússia e Turquia para controlar o conflito nessa área. Ancara e Moscou e chegaram a acordo sobre cessar-fogo, que prevê a criação de um

"corredor de segurança" de 12 km patrulhado por tropas turcas e russas.
Leia mais em: https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/efe/2020/03/02/putin-e-erdogan-se-reunirao-para-buscar-solucao-na-subida-de-tensao-em-idlib.htm

https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/03/01/dois-avioes-sirios-sao-abatidos-pela-turquia-em-idlib.ghtml

https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,analise-idlib-podera-se-tornar-a-maior-historia-de-horror-do-seculo-21-,70003203671?utm_campaign=diario_de_noticias_157&utm_medium=email&utm_source=RD+Station

https://www.theguardian.com/world/2020/mar/05/russia-and-turkey-agree-ceasefire-in-syrias-idlib-province?utm_campaign=diario_de_noticias_164&utm_medium=email&utm_source=RD+Station

Nicolás Maduro é indiciado como narcotraficante pelos EUA

O governo Trump revelou as acusações generalizadas contra o presidente do regime venezuelano Nicolás Maduro e membros de seu círculo íntimo por acusações de narcoterrorismo na quinta-feira, uma escalada dramática na campanha dos EUA para tirar o líder socialista do poder. O governo também anunciou uma recompensa de US $ 15 milhões por informações que levassem à captura ou condenação de Maduro, uma recompensa extraordinária por um homem ainda reconhecido pelos russos, chineses e outros como o legítimo líder da Venezuela. A mudança efetivamente transforma o ex-líder sindical de 57 anos em um homem procurado internacionalmente, dando aos venezuelanos uma nova motivação para agir contra ele e adicionando um novo nível de risco a qualquer viagem que Maduro possa tentar para além dos limites de seu centro de poder em Caracas.
Leia mais em: https://www.washingtonpost.com/world/the_americas/the-united-states-indicts-venezuelas-maduro-on-narco-terrorism-charges/2020/03/26/a5a64122-6f68-11ea-a156-0048b62cdb51_story.html?utm_campaign=diario_de_noticias_179&utm_medium=email&utm_source=RD+Station

https://valor.globo.com/mundo/noticia/2020/03/26/nicolas-maduro-e-indiciado-por-narcotrafico-nos-estados-unidos.ghtml

A desvalorização de outras moedas frente ao dólar

O real teve maior desvalorização, levando em conta países do G20. Moeda americana passou pela primeira vez nominalmente os R$ 5, com um aumento de 24,9% no ano. Embora a alta do dólar observada em 2020 tenha muito reflexo nas preocupações globais — principalmente em torno do avanço do coronavírus –, o desempenho da moeda brasileira em relação à americana se mostrou pior que o de outras moedas de países emergentes, comparáveis ao Brasil.
Em 2020, enquanto o real já havia caído mais de 15% em relação ao dólar, outros países acumulam perdas menores na mesma comparação. A perda em relação à moeda dos EUA foi de 4,98% na moeda do México (peso mexicano), 9,40% da África do Sul (rand), e 12,75% da Turquia (lira turca).
A primeira peculiaridade do cenário brasileiro a jogar para cima as cotações do dólar é, sem dúvida, o longo ciclo de retração dos juros básicos da economia. A redução sucessiva da Selic a patamares mínimos históricos – a taxa está atualmente em 4,25% ao ano — tornou alguns rendimentos baseados na taxa de juros brasileira menos atraentes para o investidor estrangeiro, o que recentemente prejudicou o desempenho do real.
Leia mais em: https://www.nexojornal.com.br/grafico/2020/03/16/A-desvaloriza%C3%A7%C3%A3o-de-outras-moedas-frente-ao-d%C3%B3lar-em-2020

https://economia.uol.com.br/noticias/bbc/2020/03/06/por-que-real-e-a-moeda-que-mais-perdeu-em-relacao-ao-dolar-em-2020.htm?cmpid=copiaecola

Início da pandemia de COVID-19

Em março, o coronavírus foi confirmado como pandemia pela Organização Mundial de Saúde. Decisão vem na esteira do aumento de casos fora da China, que aumentaram em 13 vezes em duas semanas. O chefe da OMS, Dr. Tedros A. Ghebreyesus afirmou que a declaração de pandemia não alterava as recomendações da OMS para os países, que deveriam tomar uma ação urgente e agressiva no combate à pandemia.
Os ministros das finanças e presidentes de bancos centrais do grupo das 20 principais economias do mundo concordaram em desenvolver um "plano de ação" em resposta à pandemia do coronavírus.
O secretariado do G20 divulgou um comunicado depois que as autoridades financeiras se reuniram, via videoconferência, por quase duas horas, procurando contornar crescentes críticas de que o "corpo de bombeiros" do mundo demorou a responder ao agravamento da crise.
Os líderes do G20 se reuniram para uma cúpula extraordinária, à medida que o vírus continuou a se espalhar rapidamente. Rei saudita exortou aos países do G20 união contra o coronavírus e aumentodo financiamento para uma vacina contra o coronavírus, por meio da retomada do fluxo normal de bens e serviços o mais rápido possível, dessa forma,ajudar os países em desenvolvimento a superar a crise global de saúde.
Leia mais em: https://www.bbc.com/news/world-51839944?utm_campaign=diario_de_noticias_168&utm_medium=email&utm_source=RD+Station

https://www.reuters.com/article/us-health-coronavirus-g20-saudi/saudi-king-to-g20-lets-unite-against-coronavirus-idUSKBN21D0XL?utm_campaign=diario_de_noticias_179&utm_medium=email&utm_source=RD+Station

Crise de demanda nos mercados de Petróleo

Houve um colapso espetacular nos mercados de petróleo em abril de 2020, na medida em que a crise do coronavírus enfraqueceu a demanda e os produtores ficaram sem locais para armazenar todos os seus barris de petróleo em excesso. O que aconteceu: os preços do petróleo nos EUA despencaram, caindo abaixo de US $ 0. Em um ponto, o petróleo caiu para $ -40,32 o barril. Esse é o nível mais baixo desde que a NYMEX abriu as negociações de futuros de petróleo em 1983.

A liquidação pode ser atribuída em parte à mecânica do mercado. O contrato futuro de maio para a West Texas International, o benchmark dos EUA, estava prestes a expirar. A maioria dos investidores se concentrou no contrato de junho, reduzindo o volume de negociações e alimentando a volatilidade. A extrema pressão nesses contratos para maio destacou as preocupações contínuas sobre a dinâmica de oferta e demanda que assola o mercado de petróleo.

Leia mais em: https://edition.cnn.com/2020/04/20/investing/premarket-stocks-trading/index.html

Mercosul

O Mercosul ficou paralisado. A Argentina anunciou que estava deixando as negociações para novos TLCs (tratados de livre comércio) que seus parceiros insistem em promover com Coreia do Sul, Canadá, Índia, Líbano e Cingapura. O Ministério das Relações Exteriores da Argentina afirmou que o mundo estava de cabeça para baixo e que era hora de lidar com os efeitos devastadores que a pandemia terá sobre as economias domésticas. O Paraguai, que detinha a presidência pro tempore do bloco, alertou que os membros avaliariam as medidas jurídicas, institucionais e operacionais necessárias para não afetar as negociações em andamento.

Leia mais em: https://www.lanacion.com.ar/economia/comercio-exterior/mercosur-que-es-clave-economia-argentina-nid2359997
https://brasil.elpais.com/internacional/2020-04-26/argentina-abandona-as-mesas-de-negociacao-e-congela-parcialmente-o-mercosul.html
https://www.baenegocios.com/economia/Estalla-la-interna-en-el-Mercosur-por-posicion-del-Gobierno-argentino-20200423-0067.html

Embraer X Boeing

A Embraer iniciou um processo de arbitragem contra a Boeing, depois que a fabricante norte-americana de aviões cancelou, em abril, a compra do controle da divisão de aviação comercial da companhia brasileira. As ações da Embraer despencavam cerca de 14% nos primeiros negócios após o cancelamento do acordo de 4,2 bilhões de dólares anunciado em 2018. O presidente-executivo da Embraer, Francisco Gomes Neto, não quis dar mais detalhes sobre o processo e se a empresa poderá abrir um processo na justiça do Brasil ou Estados Unidos.

A compra da área de aviação civil da Embraer pela Boeing, maior negócio aeroespacial da história brasileira, foi cancelado. O noivado iniciado em 2017 acaba como um divórcio litigioso, com a fabricante paulista acusando a gigante americana de deslealdade e prometendo ir à Justiça.

Leia mais em: https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/04/boeing-desiste-de-comprar-area-de-aviacao-comercial-da-embraer.shtml

https://br.reuters.com/article/businessNews/idBRKCN2291X7-OBRBS

UE e México - Acordo de Livre Comércio

A União Europeia e o México finalizaram, em abril de 2020, uma grande atualização do seu acordo de livre comércio, depois que as duas partes concordaram em conceder acesso recíproco ao seus mercados de contratos públicos.

As duas partes tentavam atualizar o acordo comercial, de 2000, que abrange apenas produtos industriais, com serviços, compras governamentais, investimentos, e produtos agrícolas, como frango mexicano e laticínios europeus.

Os negociadores da UE e do México chegaram a um acordo inicial há dois anos, mas a mudança presidencial no país latino-americano no final de 2018 desacelerou o progresso na finalização do último tópico restante, o acesso a licitações públicas.

O México acordou em estender o acesso a compras além do nível federal pela primeira vez, com 14 Estados prontos para abrirem seus mercados de compras para empresas da UE. Para a União Europeia, o acordo com o México aumenta os acordos firmados com o Japão e o bloco do Mercosul enquanto as tensões comerciais com os Estados Unidos persistem. Já para o México, um acordo atualizado com a UE faz parte de uma estratégia

para reduzir sua dependência dos EUA, destino de 80% de suas exportações.

Leia mais em: https://br.reuters.com/article/businessNews/idBRKCN22A2Z8-OBRBS

Tentativa de invasão à Venezuela

No dia 4 de maio, Nicolas Maduro, presidente do regime chavista venezuelano, afirmou que 13 pessoas foram capturadas e oito pessoas foram mortas, em uma tentativa de invasão ao país pelo mar. Entre os capturados, estavam dois norte-americanos. Maduro afirmou que o plano foi coordenado pelo governo dos Estados Unidos, que teria contratado uma empresa de segurança privada, a Silvercorp, para a parte operacional. Ele também acusou o governo da Colômbia de ser cúmplice dos EUA. Os governos dos Estados Unidos e da Colômbia negaram qualquer participação. Já o fundador da Silvercorp, Jordan Goudreau, chegou a afirmar que a empresa estava envolvida. Um dos norte-americanos capturados, afirmou que foi contratado pela Silvercorp para treinar grupos de venezuelanos na Colômbia e que o plano era sitiar Caracas, capturar Maduro e levá-lo aos EUA.

Leia mais em: https://www.bbc.com/portuguese/brasil-52467168?utm_campaign=diario_de_noticias_203&utm_medium=email&utm_source=RD+Station

Governo de coalizão em Israel

No dia 7 de maio, chegou ao fim um impasse na política israelense que se arrastava havia um ano. Depois de três tentativas frustradas de formar maioria no Parlamento, foi aprovado um novo governo de coalizão, formado pelo primeiro-ministro Benjamin Netanyahu, do partido de direita Likud, e seu opositor, Benny Gantz, do partido de centro-direita Azul e Branco. Ficou acordado que o novo governo teria duração de três anos, no qual Netanyahu se manteria no cargo de primeiro-ministro nos primeiros 18 meses e Gantz assumiria o posto nos 18 meses seguintes. Apesar da vitória política, Netanyahu segue sendo investigado por corrupção. O premiê foi indiciado, em janeiro deste ano, por acusações de suborno, fraude e quebra de confiança. Ele nega as acusações. Essa é a primeira vez que Israel tem um primeiro-ministro indiciado no exercício do cargo.

Leia mais em: https://www.timesofisrael.com/netanyahu-gantz-reach-agreement-to-form-national-emergency-government/?utm_campaign=diario_de_noticias_194&utm_medium=email&utm_source=RD+Station

Saída de Roberto Azevêdo da OMC

O brasileiro Roberto Azevêdo, diretor-geral da Organização Mundial do Comércio, a OMC, anunciou, no dia 14 de maio, sua saída antecipada do cargo, por motivos pessoais. Azevêdo deixou suas funções no fim de agosto, um ano antes de concluir seu segundo mandato. Roberto Azevêdo é diplomata de carreira e assumiu a liderança da OMC em 2013. Iniciou seu segundo mandato de 4 anos em setembro de 2017, e terminaria em agosto de 2021. Antes de se tornar diretor-geral da OMC, Azevêdo era o representante permanente do Brasil nessa organização desde 2008, onde construiu uma reputação de bom negociador. Em agosto deste ano, quando deixou o cargo, Azevêdo assumiu a presidência da empresa Pepsico. Até o fim de 2020, não houve consenso entre os países para a escolha do novo diretor-geral da OMC.

Leia mais em: https://br.reuters.com/article/topNews/idBRKBN25R1JE-OBRTP?utm_campaign=diario_de_noticias_281&utm_medium=email&utm_source=RD+Station

Open Skies

O presidente norte-americano Donald Trump anunciou, no dia 21 de maio, a retirada dos Estados Unidos do tratado conhecido como Open Skies, ou "Céus Abertos", um dos mais importantes mecanismos de segurança coletiva na Europa. O tratado prevê que, a partir de uma autorização prévia, aeronaves de um país sobrevoem o território de outro país signatário, com equipamentos de vigilância, para garantir que o Estado monitorado não esteja se preparando para uma ação militar. Ao anunciar a retirada dos EUA do acordo, Trump afirmou que a Rússia estava violando o tratado, ao não permitir voos durante os principais exercícios militares russos. 11 países europeus, incluindo a Alemanha e a França, emitiram um comunicado lamentando a decisão americana, mas reconhecendo que há problemas envolvendo a participação russa. Ainda assim, os países europeus apelaram para que o problema fosse resolvido por meio de diálogo. Trump não recuou e, no dia 22 de novembro de 2020,

formalizou a saída dos Estados Unidos do acordo.

Leia mais: https://www.dw.com/pt-br/alemanha-quer-impedir-trump-de-deixar-acordo-open-skies/a-53530247?utm_campaign=diario_de_noticias_214__resumo&utm_medium=email&utm_source=RD+Station

Junho

China X Índia

Na noite do dia 15 de junho, soldados da Índia e da China, duas potências nucleares, se atacaram com paus e pedras, na fronteira localizada no Himalaia, perto da Caxemira. Ao menos 20 militares indianos morreram, segundo o Exército do país, e a China não divulgou dados. Os chineses afirmam que indianos invadiram seu território, enquanto a Índia afirma que se defendeu de ações chinesas. Várias rodadas de negociações nas últimas três décadas falharam em resolver as disputas de fronteira. A China reivindica um território no estado indiano de Arunachal Pradesh, uma área chamada informalmente pela China de "Tibete do Sul". Já a Índia alega ter soberania sobre uma área no planalto de Aksai Chin, controlado pela China. As tensões aumentaram depois que a Índia passou a construir estradas e pistas de aterrissagem no Himalaia. Dois dias depois do confronto, os governos de Índia e China declararam que reduziriam a tensão na fronteira e descartaram a possibilidade de uma guerra entre os dois países.

Leia mais em: https://www.bbc.com/news/world-asia-53061476?utm_campaign=diario_de_noticias_229&utm_medium=email&utm_source=RD+Station

Coreias

A Coreia do Norte anunciou que cortou todos os seus canais de comunicação — sobretudo militares— com a Coreia do Sul, em uma medida que passou a valer no dia 9 de junho. Foram desligadas as instalações de comunicação da costa e uma linha direta líder o norte-coreano, Kim Jong Un, e o presidente sul-coreano, Moon Jae-in. Uma semana depois, o governo norte-coreano explodiu um escritório diplomático dedicado a facilitar as relações com a Coreia do Sul. As relações entre os dois países ficaram mais tensas em 2020, quando o regime de Kim Jong Un passou a pressionar a Coreia do Sul pela ação de ativistas que lançavam, a partir do território sul-coreanos, balões para o lado norte, com panfletos e outros materiais, criticando o regime de direitos humanos e as ambições nucleares da Coreia do Norte. Os dois países entraram em guerra em 1950 e nunca assinaram um acordo de paz. Desde 1953, quando foi assinado um armistício, a situação técnica entre as Coreias é de trégua.

Leia mais em: https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2020/06/coreia-do-norte-explode-escritorio-diplomatico-que-mantinha-com-a-coreia-do-sul.shtml?utm_campaign=diario_de_noticias_229&utm_medium=email&utm_source=RD+Station

Global Trends

O número de pessoas que deixaram suas casas forçadas por guerras, perseguições e crises humanitárias no mundo quase dobrou na última década. Foi de 41 milhões em 2010 para o recorde histórico de 79,5 milhões em 2019 — o que equivale a 1% da população mundial. Os dados estão no relatório Global Trends, do Acnur, o alto comissariado da ONU para refugiados, lançado no dia 18 de junho. O levantamento inclui tanto pessoas que se mudam para áreas diferentes dentro do próprio país, que são os chamados deslocados internos, quanto as que atravessam fronteiras e vão para outros países, os refugiados e solicitantes de refúgio. Desde 2014, a Síria é o país de origem da maior parte dos refugiados — no fim de 2019, 6,6 milhões de sírios estavam espalhados por 126 países. Em 2019, a Venezuela passou a ocupar o segundo lugar, com 4,5 milhões de imigrantes venezuelanos no exterior. A Turquia é o país que mais recebe deslocados no mundo, seguida por Colômbia, que aparece pela primeira vez no ranking, devido ao recente êxodo venezuelano.

Leia mais em: https://www.acnur.org/portugues/2020/06/18/relatorio-global-do-acnur-revela-deslocamento-forcado-de-1-da-humanidade/

Kosovo

O presidente do Kosovo, Hashim Thaçi, foi indicado pelo Tribunal Especial para o país, em Haia, por crimes de guerra e contra a humanidade. A acusação foi apresentada, no dia 24 de junho, pela promotoria do tribunal. Segundo a procuradoria, Thaçi foi indiciado junto a outras pessoas, por assassinatos, desaparecimento de pessoas, perseguição e tortura durante a guerra de independência, na década de 1990. Na época, Thaci era um dos comandantes do Exército de Liberação do Kosovo, o grupo que lutava pela independência do país. O tribunal especial para o Kosovo foi estabelecido em 2015, para julgar crimes cometidos pelas guerrilhas do Exército de Liberação do Kosovo, durante a guerra. Apesar do massacre pelos sérvios, muitos deles condenados por crimes de guerra, o outro lado, das

guerrilhas pela independência do Kosovo, passou a ser investigado por supostos crimes de guerra contra civis sérvios e opositores políticos albaneses. Em novembro, a acusação do tribunal foi validada e Hashim Thaçi renunciou ao cargo.

Leia mais: https://apnews.com/article/hashim-thaci-kosovo-face-war-crimes-3cbaf9f0f41a2bc491a832e5df3813cb

Julho

Lei de Segurança chinesa

Entrou em vigor, no dia 1º de julho, a Lei de Segurança da China para Hong Kong, que aumenta o controle de Pequim sobre o território semiautônomo. A lei prevê que crimes de secessão, subversão, terrorismo e conluio com forças estrangeiras sejam puníveis com prisão perpétua. Também estabelece uma agência de segurança nacional, em Hong Kong, submetida a Pequim, e não ao governo local. Além disso, passou a ser da competência da chefe do Executivo de Hong Kong a nomeação de juízes para os casos de segurança nacional. Muitos países consideraram que a lei acabou com o modelo "um país, dois sistemas", que concedia certa autonomia judiciária, política e econômica a Hong Kong em relação a Pequim, conforme tratado firmado com o Reino Unido, na ocasião da devolução do território à China. Como resposta à medida chinesa, o Reino Unido suspendeu, ainda em julho, um tratado de extradição com Hong Kong e anunciou um embargo de armas para o território.

Leia mais em: https://edition.cnn.com/2020/07/01/china/hong-kong-national-security-law-july-1-intl-hnk/index.html?utm_campaign=diario_de_noticias_240&utm_medium=email&utm_source=RD+Station

China X EUA

Julho marcou alguns dos maiores episódios de tensão entre China e Estados Unidos. No dia 13, o secretário de Estado norte-americano Mike Pompeo afirmou que as reivindicações chinesas sobre o mar do sul da China são "em sua maioria, ilegais". A declaração pôs fim a uma política estadunidense de não tomar partido em disputas territoriais da região. Já no dia 22, os Estados Unidos ordenaram a o fechamento do consulado da China em Houston, alegando que a medida seria uma resposta a tentativas chinesas de violação à soberania norte-americana. Um dia antes, dois hackers chineses haviam sido acusados de roubar informações sobre projetos de vacina contra a Covid-19 e de violar a propriedade intelectual de empresas nos Estados Unidos. No dia 24, como retaliação, a China ordenou o fechamento do consulado americano em Chengdu, no sudoeste do país.

Leia mais em: https://oglobo.globo.com/mundo/eua-mudam-de-posicao-consideram-ilegais-reivindicacoes-de-pequim-no-mar-do-sul-da-china-24530418

https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2020/07/china-ordena-que-eua-fechem-consulado-na-cidade-de-chengdu.shtml

Barragem no Nilo

A Etiópia declarou, em julho, que começou a encher o reservatório de sua gigantesca barragem no Nilo, a chamada Grande Barragem do Renascimento, mesmo sem assinar um acordo sobre o fluxo de água com os outros países que usam os recursos hídricos da bacia do Nilo. A medida ocorreu dois dias depois da última rodada de negociações da União Africana sobre a Barragem, que terminou sem acordo. A represa começou a ser construída em 2011 e, quando as obras forem concluídas, a barragem será a maior da África e terá um reservatório do tamanho de Londres. Ela poderá tornar a Etiópia o maior exportador de energia da África. Mas os egípcios, que dependem do rio Nilo para quase toda a sua água potável, temem que a barragem possa reduzir drasticamente seu suprimento de água. O Egito já havia descrito qualquer processo unilateral que mexesse com o rio como "uma violação dos acordos internacionais". O Egito justifica seu domínio sobre o rio citando um tratado de água da era colonial e um acordo de 1959 com o Sudão, mas a Etiópia não reconhece esses tratados.

Leia mais em: https://www.al-monitor.com/pulse/originals/2020/06/egypt-resume-talks-nile-dam-ethiopia-sudan-filling.html?utm_campaign=diario_de_noticias_230&utm_medium=email&utm_source=RD+Station#ixzz6PdbFrq00

Missões à Marte

Julho de 2020 foi o mês em que a Terra estava mais próxima de Marte, em um fenômeno que se repete a cada dois anos e dois meses. Aproveitando o período, Emirados Árabes Unidos, China e Estados Unidos enviaram suas missões de exploração ao planeta. A Missão dos Emirados Árabes, a primeira da história do país, foi lançada no dia 19, com o objetivo de realizar um estudo completo da atmosfera marciana. No dia 23, foi a vez da China lançar sua primeira missão rumo a Marte, que poderá fazer concorrência aos Estados

Unidos, que até agora continuam sendo o único país a levar, com sucesso, veículos capazes de se deslocarem no planeta. Já os Estados Unidos enviaram, no dia 30, mais uma missão a Marte, a primeira concebida especificamente para encontrar sinais de vida passada no planeta. As sondas espaciais dos três países devem chegar a Marte em fevereiro de 2021.

Leia mais em: https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2020/07/08/rumi-a-marte-tres-paises-vao-lancar-missoes-ao-planeta-vermelho-este-mes.htm

Agosto

Explosão em Beirute

No dia 4 de agosto, uma explosão ocorrida no porto de Beirute, no Líbano, provocou a morte de mais de 200 pessoas e deixou, ao menos, 6500 feridos e 300 mil habitantes desabrigados. Estima-se que mais da metade da capital do país ficou destruída. A explosão foi causada por uma carga de nitrato de amônio, estocada na região portuária de Beirute havia seis anos, após o navio que a carregava ter sido retido por más condições. O episódio levou à renúncia do primeiro-ministro Hassan Diab, que, em dezembro, foi indiciado por negligência. O cargo foi ocupado durante menos de um mês por Mustapha Adib, que não conseguiu formar um novo gabinete de governo. Diante do impasse, assumiu Saad Hariri, que já havia exercido o mandato de primeiro-ministro três vezes desde 2009, sendo a última até 2019, quando teve de renunciar, em meio a manifestações contra a corrupção e a crise econômica. Saad Hariri é filho do ex-primeiro-ministro Rafic Hariri, que foi assassinado em fevereiro de 2005, vítima de um ataque de um homem-bomba.

Leia mais em: https://www.bbc.com/portuguese/internacional-53688549
https://www.bbc.com/portuguese/internacional-5373023

https://www.dw.com/pt-br/premi%C3%AA-do-l%C3%ADbano-%C3%A9-indiciado-por-explos%C3%A3o-em-beirute/a-55897105#:~:text=O%20primeiro%2Dministro%20interino%20do,de%206%2C5%20mil%20feridos.

Protestos em Belarus

Uma grande onda de manifestações surgiu nas ruas de Minsk, a capital bielorussa, após a eleição presidencial de 9 agosto, que garantiu um sexto mandato consecutivo para o presidente Alexander Lukashenko, no poder desde 1994 - ou seja, há 26 anos. O resultado é contestado pelos manifestantes, que dizem que a eleição foi fraudada. O país, que era parte da União Soviética, fica exatamente entre a Rússia e países da União Europeia, que são, também, membros da OTAN. A União Europeia não reconheceu o resultado das eleições e impôs sanções a dirigentes bielorrussos pela manipulação das eleições e pela repressão violenta contra as manifestações, mas Lukashenko não recuou e se manteve no poder. Já a Rússia ofereceu ao presidente bielorusso assistência militar, em caso de eventuais ofensivas de países ocidentais. As manifestações contra Lukashenko e as reações violentas a elas não cessaram ao longo do ano – em dezembro, mais de 130 manifestantes foram presos.

Leia mais em: https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2020/08/entenda-os-protestos-na-belarus-e-o-quais-os-possiveis-resultados.shtml

https://www.washingtonpost.com/world/europe/russia-belarus-forces-putin-protests/2020/08/27/77a6a23c-e856-11ea-bf44-0d31c85838a5_story.html?utm_campaign=diario_de_noticias_279&utm_medium=email&utm_source=RD+Station

https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/12/13/mais-de-130-manifestantes-anti-lukashenko-sao-presos-em-belarus.ghtml

Golpe no Mali

No dia 18 de agosto, uma junta militar derrubou o presidente do Mali, Ibrahim Keita, que também foi preso pelos insurgentes. A CEDEAO, a Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental, reagiu aplicando sanções, como o fechamento das fronteiras e a interrupção dos fluxos comerciais e financeiros entre os Estados-membros da CEDEAO e o Mali. Como resultado das negociações, Ibrahim Keita foi libertado e foi estabelecido um governo interino civil, o qual deverá permanecer no governo por um ano e meio, até a realização de eleições. O golpe militar aconteceu após vários protestos contra a corrupção, a crise econômica e a incapacidade de o governo combater grupos extremistas islâmico na região. Uma das primeiras ações do governo interino foi um acordo de troca de prisioneiros, em outubro, que resultou na libertação, por grupos islâmicos, do político maliano Soumaila Cissé e da trabalhadora humanitária francesa Sophie Pétronin.

Leia mais em: https://www.politico.eu/article/mali-coup-explained/?utm_campaign=diario_de_noticias_276&utm_medium=email&utm_source=RD+Station

https://oglobo.globo.com/mundo/lideres-da-africa-ocidental-suspendem-

sancoes-ao-mali-aplicadas-apos-golpe-militar-24679449#:~:text=BAMAKO%20%E2%80%94%20A%20Comunidade%20Econ%C3%B4mica%20dos,transfer%C3%AAncias%20de%20dinheiro%20do%20pa%C3%ADs.

Renúncia de Shinzo Abe

O primeiro-ministro do Japão Shinzo Abe renunciou ao cargo, no dia 28 de agosto, por problemas de saúde. O então primeiro-ministro afirmou que voltou a sofrer de uma doença inflamatória intestinal não curável, a mesma doença que o forçou a renunciar em seu primeiro mandato. Aos 65 anos, Abe foi o primeiro-ministro mais longevo da história do Japão. Seu mandato foi marcado por esforços para reativar a economia do Japão por meio de um pacote econômico que ficou conhecido como "Abenomics". Abe tentou, sem sucesso, modificar a constituição pacifista do Japão no pós-guerra, para conter a influência da China e a ameaça da Coreia do Norte. Shinzo Abe permaneceu no cargo até setembro, quando foi sucedido por seu aliado, Yoshihide Suga.

Leia mais em: https://www.japantimes.co.jp/news/2020/08/28/national/politics-diplomacy/shinzo-abe-resign/?utm_campaign=diario_de_noticias_280&utm_medium=email&utm_source=RD+Station#.X0kTtDVv_IU

Setembro

Normalização das relações entre Israel e vizinhos árabes

O mês de Setembro marca a assinatura dos Acordos de Abraham na Casa Branca (15), que oficializam a normalização das relações entre os Emirados Árabes Unidos e Israel. O processo de normalização foi apoiado pelos EUA e contou a promessa israelense de suspender temporariamente a anexação de terras na Cisjordânia. A aproximação foi rechaçada pela Autoridade Palestina, que denunciou o movimento como uma traição à causa palestina e um movimento vergonhoso. A iniciativa dos Emirados Árabes seria seguida também pelo Bahrein, sinalizando apoio saudida à normalização, pelo governo de transição do Sudão e pelo Marrocos, que obteve apoio dos EUA em sua disputa contra a Frente Polisario no Saara Ocidental.

Leia mais em: https://www.gazetadopovo.com.br/mundo/dia-historico-israel-assina-acordos-com-emirados-arabes-unidos-e-bahrein/?utm_source=twitter&utm_medium=midia-social&utm_campaign=gazeta-do-povo

https://www.voanews.com/africa/south-sudan-focus/sudan-normalization-israel-was-us-condition-will-be-beneficial

https://www.dw.com/pt-br/israel-e-bahrein-normalizam-rela%C3%A7%C3%B5es-diplom%C3%A1ticas/a-55317005

https://www.bbc.com/news/world-africa-55266089

Incêndios no Pantanal

O ano de 2020 registrou os maiores incendios na região do Pantanal em todos os tempos, que consumiram aproximadamente 1/3 da área do bioma e metade das áreas indígenas na região. O governo brasileiro foi criticado pela lentidão na resposta aos incêndios e pelo desmonte dos órgãos fiscalização e combate ao fogo. Em resposta a possíveis retaliações pela questão ambiental no Pantanal e na Amazônia, o ministro Augusto Heleno ameaçou boicotes contra países que realizassem retaliações ao Brasil. Apeasar do início da temporada de chuvas no Pantanal em fins de setembro, a situação na região continua crítica e somente com uma temporada de chuvas intensa a situação no bioma irá se normalizar.

Leia mais em: https://www.bbc.com/portuguese/internacional-54848995

Brasil e a AGNU

O mês de Setembro marca a abertura da Assembleia Geral das Nações Unidas, realizada de forma remota em virtude da pandemia. O Brasil tradicionalmente realiza o discurso inaugural de abertura e, neste ano, o presidente Jair Bolsonaro enviou um discurso gravado em que aborda a necessidade de conciliar o combate à pandemia de Covid-19 com a manutenção da atividade econômica e criticou medidas de isolamento, os governadores, o judiciário e a imprensa; reafirmou a defesa dos valores ocidentais e da democracia; afirmou que existia uma brutal campanha difamatória internacional contra o Brasil em relação aos incendios na Amazônia e no Pantanal e culpou os indígenas e os caboclos como os responsáveis pelos incêndios; ressaltou a importância da Operação Acolhida; elogiou as iniciativas do presidente Donald Trump para o Oriente Médio e ressaltou a necessidade de combater o que chamou de "Cristofobia".

Leia mais em: https://www.bbc.com/portuguese/brasil-5425180

https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/discursos/2020/discurso-do-presidente-da-republica-jair-bolsonaro-na-abertura-da-75a-assembleia-geral-da-organizacao-das-nacoes-unidas-onu

Eleições do BID

Pela primeira vez em 61 anos, um norte-americano comandará o Banco Interamericano de Desenvolvimento, o BID. Tradicionalmente, o posto de presidente do BID sempre foi ocupado por um cidadão latino-americano. O Brasil apoiou o candidato dos EUA, o cubano-americano Maurício Claver-Carone, em oposição à tentativa de adiamento das eleições, proposta por Argentina, México e União Europeia. O Brasil deveria ocupar a vice-presidência do BID por ter apoiado a candidatura norte-americana, porém abriu mão de ocupar o cargo por discordar do nome escolhido por Claver-Carone para o cargo, Alexandre Tombini, ex-presidente do BACEN durante o governo Dilma Rousseff.

Leia mais em: https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/09/12/candidato-de-trump-e-eleito-para-comandar-bid.ghtml

https://g1.globo.com/economia/blog/ana-flor/post/2020/10/13/governo-rejeita-nome-de-tombini-e-opta-por-nao-fze-indicacao-para-vice-do-bid.ghtml

Eleições na Bolívia

O pleito na Bolívia para escolher o novo presidente do país foi marcado por uma disputa acirrada entre Luís Arce, do partido MAS, o mesmo do ex-presidente Evo Morales, e Carlos Mesa, ex-presidente boliviano. A disputa pareceu estar acirrada, com a retirada da candidatura da presidente-interina Jeanina Añez, após resultados decepcionantes na pesquisa de intenções de votos. Contudo, o resultado nas urnas apontou uma vitória expressiva do candidato do MAS já no primeiro turno, com mais de 55% dos votos, enquanto Carlos Mesa obteve 28,8% e Fernando Camacho apenas 14%. A vitória de Arce marca o retorno do MAS ao poder quase um ano após a renúncia forçada de Evo Morales.

Leia mais em: https://www.bbc.com/portuguese/internacional-54669228

Plebiscito no Chile

O mês de outubro marca o aniversário de 1 ano dos levantes populares ocorridos no Chile, que tinham entre suas pautas principais a mudança da Constituição do país, herdada do período ditatorial de Augusto Pinochet. Protestos populares ocorreram por todo país às vésperas do plebiscito que decidiria sobre a convocação de uma nova Constituinte para o país. O resultado do plebiscito apresentou um resultado retumbante a favor de uma nova Constituição para o Chile, com 78% de votos favoráveis a uma nova Constituição. Decidiu-se ainda que a nova Constituinte será formada por representantes eleitos especialmente para a Constituinte, não tendo a participação dos atuais parlamentares, e terá paridade de gênero. A Constituinte deverá ser eleita em abril de 2021.

Leia mais em: https://www.bbc.com/portuguese/internacional-54689493

Eleições da OMC

Após a renúncia de Roberto Azevedo do cargo de diretor-geral da OMC ainda em maio, o processo para sucedê-lo resultou em duas candidaturas viáveis para o cargo de Diretor-Geral da OMC. A nigeriana Ngozi Okonjo-Iweala conta com o apoio da maior parte das delegações, porém os EUA barram a formação do consenso para a indicação de Okonjo-Iweala, apoiando a candidatura da sul-coreana Yoo Myung-hee. A decisão final deveria ser feita na reunião do Conselho Geral da OMC, que deveria ter ocorrido no dia 9 de novembro, porém foi adiada para data oportuna. Caso não seja atingido um consenso, a escolha da nova Diretora-Geral da OMC ocorrerá por meio dos votos dos membros da organização.

Leia mais em: https://www.scmp.com/economy/global-economy/article/3113492/wto-director-general-will-it-be-nigerias-ngozi-okonjo-iweala
https://www.wto.org/english/docs_e/legal_e/04-wto_e.htm

Conflito em Nagorno-Karabakh

O conflito opondo Azerbaijão e Armênia, um dos conflitos não resolvidos do pós-Guerra Fria, registrou uma escalada de incidentes de fronteira a partir de julho e, em fins de setembro, evoluiu para um conflito aberto após décadas de um tênue cessar-fogo. Durante o mês de outubro, o Azerbaijão rapidamente avançou sobre vastas áreas sob o controle da autoproclamada "República de Artsak", derrotando tanto forças rebeldes quanto unidades do exército armênio na região conflagrada. A chamada "Operação Punho de Ferro" foi uma operação de guerra do Azerbaijão que combinou o uso de drones, artilharia de longo alcance, mísseis e intensa propaganda. Após a captura de Susha, a segunda maior da região conflagrada, foi acordado um cessar-fogo, mediado pela Rússia, entre Armênia e Azerbaijão. As áreas capturadas pelos azeris permaneceriam sob o

seu controle enquanto as áreas evacuadas pela Armênia seriam ocupadas por tropas russas. A situação, contudo, continua instável e violações do acordo já foram registradas.
Leia mais em: https://www.bbc.com/news/world-europe-54366616https://www.france24.com/en/europe/20201018-fighting-in-nagorno-karabakh-continues-as-armenia-accuses-azerbaijan-of-violating-truce

https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2020/11/russia-envia-forca-de-paz-ao-caucaso-e-tenta-conter-acao-da-turquia.shtml

https://www.themoscowtimes.com/2020/10/21/russia-hosts-new-talks-in-search-of-karabakh-truce-a71815

Eleições presidenciais nos EUA

O pleito nos EUA ocorreu no dia 04/11, com boa parte dos estados adotando medidas especiais em virtude da pandemia de Covid-19. Além do pleito presidencial, ocorreu a renovação de parte do Senado e de toda a Câmara dos Representantes. A contagem somente seria terminada dias depois e apontou a vitória de Joe Biden, do partido Democrata, sobre Donald Trump, do Partido Republicano. Donald Trump se recusou a aceitar o resultado e promoveu diversos processos com o objetivo de questionar o resultado eleitoral com base em teorias conspiratórias e fatos falsos. Foram realizadas recontagens nos estados com resultados mais próximos que confirmaram a vitória de Biden. A contínua afirmação de Trump de que as eleições foram fraudadas combinada com a difusão de teorias conspiratórias e notícias falsas contribuíram para um clima de instabilidade no país, que culminou na invasão do Congresso durante a cerimônia de confirmação dos votos do Colégio Eleitoral pelo Legislativo.
Leia mais em: https://www.bbc.com/portuguese/internacional-54804406

https://g1.globo.com/mundo/eleicoes-nos-eua/2020/noticia/2020/11/13/veiculos-da-imprensa-dos-eua-apontam-vitoria-de-biden-na-georgia-e-de-trump-na-carolina-do-norte-estados-nao-mudam-resultado-final.ghtml

https://www.cnbc.com/2021/01/06/buildings-in-us-capitol-complex-evacuated-amid-pro-trump-protests.html

Apagão no Amapá

No mês de novembro, o Amapá passou por quase 1 mês sem abastecimento constante de energia elétrica. A explosão de um transformador de energia, somado à falha no transformador reserva, deixou o estado em situação caótica, com rodizio de energia e sobrecargas nas redes de transmissão. As eleições municipais foram adiadas em Macapá, sendo realizadas apenas em dezembro.
Leia mais em: https://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2020/11/18/apagao-no-amapa-veja-a-cronologia-da-crise-de-energia-eletrica.ghtml

Crise sucessória no Peru

No mês de novembro, o Peru passou por uma crise institucional na Presidência da República. Com o controverso impeachment de Martin Vizcarra, acusado por crimes que teriam sido cometidos quando ainda era governador de Moquega. A posse do Presidente da Câmara dos Deputados, Manuel Merino, como Presidente interino provocou protestos por todo Peru, forçando-o a renunciar em menos de uma semana. Em votação realizada pelo Congresso, o deputado Francisco Sagasti foi eleito como Presidente até a realização de novas eleições.
Leia mais em: https://valor.globo.com/mundo/noticia/2020/11/10/manuel-merino-toma-posse-no-peru-apos-impeachment-de-vizcarra.ghtml

https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/11/15/presidente-interino-do-peru-renuncia-com-menos-de-uma-semana-no-cargo.ghtml

https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2020/11/4o-presidente-em-4-anos-sagasti-assume-no-peru-e-diz-que-vai-priorizar-eleicoes-limpas.shtml

Etiópia e o conflito na região de Tigray

Os atritos na região Tigray, próxima à tríplice fronteira entre Sudão, Etiópia e Eritreia, deram origem a movimentações de tropas na região. O governo etíope acusou as forças do partido regional TPLF de fomentarem os conflitos, enquanto o governo regional de Tigray, do TPFL, acusou o governo central de promover o conflito para excluir a minoria Tigray do governo na Etiópia.
Leia mais em: https://www.dw.com/en/ethiopia-a-timeline-of-the-tigray-crisis/a-55632181v

Cúpula do G20

Realizada de forma remota, o G20 realizou a Cúpula de 2020, sob a presidência da Arábia Saudita. Foram abordados temas relacionados à pandemia de Covid-19, os desafios econômicos em virtude da grande crise econômica causada pela pandemia e desenvolvimento sustentável. O evento concluiu a presidência saudita no G20.
Leia mais em: https://www.gov.br/mre/en/contact-us/press-area/press-releases/g20-riyadh-summit-leaders2019-declaration

Vacinas

Após os resultados positivos divulgados pelas vacinas da Pfizer, da Moderna e da Oxford/Astrazeneca, o mês de dezembro marcou o início da vacinação contra a Covid-19 em boa parte da Europa e dos EUA. Além destas regiões, Rússia e China já haviam iniciado a vacinação emergencial em segmentos específicos com vacinas ainda em sua 3ª fase de avaliação. Ao longo do mês, outros países das Américas iniciaram a vacinação de suas populações, como Argentina e México. No Brasil, os primeiros pedidos de registro para vacinação emergencial foram feitos no começo de janeiro pelas vacinas desenvolvidas pela Oxford/Astrazeneca e pela Sinovac/Butantã.

Leia mais em: https://g1.globo.com/bemestar/vacina/noticia/2021/01/08/mais-de-17-milhoes-foram-vacinados-contra-covid-no-mundo-veja-ranking.ghtml

https://www.uol.com.br/vivabem/colunas/opiniao/2021/01/08/o-que-sabemos-sobre-vacinas-para-covid-19-no-brasil-ate-agora.htm

Eleição na Venezuela

No mês de dezembro foram realizadas eleições legislativas na Venezuela para substituir a Assembleia Nacional, cujo mandato terminaria em 2020. O pleito foi boicotado pelas principais forças da oposição, que denunciaram fraudes durante todo o processo. O resultado já era esperado, com o partido do governo (PSUV) obtendo mais de 90% das cadeiras em disputa. Os resultados do pleito não foram reconhecidos pela oposição, representada por Juan Guaidó, pelos EUA, pela União Europeia e por países membros do Grupo de Lima.

Leia mais em: https://www.france24.com/en/americas/20201207-maduro-poised-to-consolidate-power-in-venezuela-election-amid-opposition-boycott

https://www.gov.br/mre/pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/declaracao-do-grupo-de-lima-1

Negociações para o pós-Brexit

As negociações para o pós-Brexit chegaram a um acordo no mês de dezembro, poucos dias antes do prazo final para o estabelecimento das regras para o relacionamento entre União Europeia e Reino Unido. Os principais pontos de atrito foram superados, como a questão envolvendo o acesso a recursos pesqueiros e regulamentações ambientais, porém outros temas ficaram para o futuro, como acordos envolvendo serviços financeiros e compartilhamento de dados.

Leia mais em: https://www.bbc.com/news/uk-politics-32810887

Cúpula do MERCOSUL

Devido à pandemia de Covid-19, a 57a Cúpula do MERCOSUL ocorreu de forma remota no mês de dezembro. A Cúpula marca o fim da presidência uruguaia e o início da presidência argentina. A reunião teve como principais temas a pandemia de Covid-19 e os acordos comerciais assinados pelo bloco. O bloco também manifestou desejo de que o acordo com a UE seja ratificado em 2021 e da adesão da Bolívia para o bloco.

Leia mais em: https://www.efe.com/efe/brasil/mundo/mercosul-manifesta-desejos-de-acordo-com-ue-para-2021-e-ades-o-da-bolivia/50000243-4420273

https://www.gov.br/mre/pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/2020/comunicado-conjunto-de-presidentes-dos-estados-partes-e-estados-associados-do-mercosul

|FIQUE POR DENTRO|

A partir de agora você pode acompanhar as principais notícias do Brasil e do mundo, selecionadas por um time de especialista diratamente no nosso site.

Aceesse nosso portal de notícias: **diariodenoticias.ideg.com.br**, ou acesse a **Newsletter do Diário de Notícias** e receba todos os dias.

E tudo isso é Grátis. Esta é mais uma forma do IDEG te acolher. Vamos juntos, cacdistas?

Passe Livre
Acesse nosso canal no youtube
e assista todas às primeiras aulas
do novo ciclo de cursos teóricos
2021.

Tudo isso você pode conferir nos nossos canais!
*instagram.com/**cursoideg***
*youtube.com/**canalideg***